

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR FÍSICO

Carlos Augusto Carvalho Filho<sup>1</sup>, Lincoln Edgar Ferrari Oishi<sup>2</sup>, Maurício da Silva Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UNOESTE. Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. [carlos@unoeste.br](mailto:carlos@unoeste.br). <sup>2</sup> Graduado em Educação Física pela UNOESTE. Participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar GEPPEFE

### RESUMO

A Educação Física vem se modificando ao longo da sua história tanto na sua nomenclatura quanto na sua finalidade. O interesse acerca do Estágio Supervisionado em Educação Física, disciplina de maior percentual na grade curricular do curso, despertou dúvidas quanto a sua metodologia, sua realização prática, supervisão e orientação no decorrer da sua realização. O Estágio Supervisionado deve ser um momento de reflexão da atuação pedagógica, momento de relacionar o conhecimento adquirido na IES (Instituições Ensino Superior) com a realidade encontrada no estágio. O estudo teve como objetivo encontrar nas literaturas indícios e respostas que elucidassem questões a respeito do Estágio Supervisionado. Nas discussões e resultados foi possível verificar diversos olhares no que tange à contribuição do Estágio Supervisionado na formação profissional, aspectos positivos e negativos que fortalecem a idéia de que o Estágio Supervisionado transcende o burocrático; ele é uma ferramenta colaboradora e essencial para a Formação Profissional do Educador Físico. Como proposta para a situação encontrada, sugerimos a criação de um "Núcleo de Estágio" nas IES que norteie o discente-estagiário nas questões a respeito do Estágio Supervisionado e sua realização.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estágio Supervisionado. Formação Profissional. Supervisão. Orientação.

### SUPERVISED STAGE: THE DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL PHYSICAL EDUCATOR

#### ABSTRACT

The Physical Education has been changing throughout its history both in its nomenclature and its purpose. The interest on the Stage in Supervised Physical Education, discipline of a higher percentage in the curriculum of the course, aroused doubts about its methodology, its practical implementation, supervision and guidance to the course of its implementation. The Stage Supervised should be a moment of reflection of educational performance, time to relate the knowledge gained in IES (Higher Education Institutions) with the actual situation on stage. The study aimed to find evidence in the literature and answers to clarify issues regarding the supervised practice. In the discussions and results was possible to verify many views in terms of the contribution supervised vocational training, positive and negative aspects that strengthen the idea that transcends the bureaucratic supervised, it is a collaborator and essential tool for the Vocational Training Physical Educator. As proposed for the situation found, we suggest the creation of a "core of Stage" in the IES that guides the student-trainee on issues regarding of the supervised and its achievement.

**Keywords:** Physical Education. Supervised probation. Vocational Training. Supervision. Guidance.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo justifica-se por meio das seguintes indagações a respeito do Estágio Supervisionado em Educação Física: O Estágio Supervisionado contribui como instrumento capacitador do futuro educador físico, tanto em sua metodologia quanto em sua realização prática? A realização do Estágio Supervisionado com a Supervisão do professor da IES (Instituição de Ensino Superior) e/ou orientação do professor da UC (Unidade Concedente) do estágio contribui para o sucesso do desempenho no Estágio Supervisionado em Educação Física?

Ventorim (2001) afirma que o estágio deve ser um momento de reflexão sobre o próprio processo de aprender e a atuação pedagógica, na busca de um aperfeiçoamento contínuo.

De acordo com Gallardo, Oliveira e Aravena (apud PEREIRA; MOREIRA; PICCOLO, 2007) no Brasil, a Educação Física passa a ter destaque na Constituição Brasileira em 1937 por interesse do governo tendo a função de despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno.

A Resolução nº 69 de 06 de Dezembro de 1969 do CFE (Conselho Federal da Educação) com base no Parecer nº 894, de 02 de Dezembro de 1969, fixava o currículo mínimo dos cursos de formação docente em Educação Física, carga horária das disciplinas e duração do curso, com disciplinas comuns a todas as licenciaturas; dentre elas a disciplina Estágio Supervisionado, que nesse processo histórico também se modificou com o intuito de qualificar a Formação do futuro Profissional da Educação Física.

Daolio (1995) diz que “somente a partir do início da década de 1980, com a redemocratização do país, é que a Educação Física começou a ser discutida de forma mais contundente [...]”. Medina (1990) enfatiza que a Educação Física precisa entrar em crise, precisa

questionar seus valores criticamente, justificar-se a si mesmo e procurar a sua identidade. O Autor ainda ressalta que cabe ao profissional saber distinguir o educativo do alienante, o que é fundamental e o que é supérfluo.

Atualmente a Educação Física passa ainda por diversas transformações, dentre as quais se destacam a sua nomenclatura e sua finalidade.

Abordaremos sobre o que entendemos ser ideal e possível no que diz respeito às resoluções, documentos, leis, artigos que norteiam o Estágio Supervisionado dos cursos de Educação Física no Brasil. Há a expectativa de que esse estudo proporcione uma compreensão da realidade atual do Estágio Supervisionado e colabore com o acervo de pesquisas no âmbito educacional, ou seja, as influências do Estágio Supervisionado na Formação do futuro Profissional da Educação Física.

## METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa bibliográfica a partir de referências teóricas publicadas em livros, documentos, artigos, bancos de dados indexados e periódicos, a partir do conhecimento e análise das contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN, 2002). Os termos-chave Estágio Supervisionado, Educação Física e Formação Profissional foram utilizados para busca nos seguintes periódicos digitais: boletimef, efdeportes, Revista Digital, Movimentum Revista Digital de Educação Física, Revista Especial de Educação Física, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física UEM, Revista UFG e Revista Motriz.

Ao término das leituras realizadas, nos preocupamos em elucidar a questão do Estágio Supervisionado na Formação Profissional do educador físico, de forma fiel e original dos

autores possibilitando, assim, nossas considerações e possíveis propostas para a situação apresentada.

### **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

Segundo Soares (apud NUNES; FRAGA, 2006), a Educação Física passa a ter na Europa um caráter mais sistematizado em meados do século XIX, com o surgimento dos métodos ginásticos alimentados pelo emergente processo de higienização e mecanização do corpo, em que se buscava uma educação do corpo baseada em pressupostos sanitaristas como forma de combate não somente das moléstias que afetavam à população, mas também como meio mais eficaz de modificação de crenças e costumes populares, em contraposição aos emergentes conhecimentos científicos.

Entendia-se que a Educação Física nada mais era do que um meio de imposição de condutas, ou seja, um método tecnicista de influência militarista do fazer pelo simples fazer e não como finalidade do processo educacional.

Peres (2000) relata que a influência militarista permaneceu, desde as últimas décadas do século XIX até as primeiras do século XX, e que tinha por base o caráter higienista (hábitos saudáveis) e eugenista (indivíduo perfeito). Na década de 30 e 40, o que perdurou foi essa concepção do desenvolvimento da aptidão física.

Borges (apud PEREIRA; MOREIRA; PICCOLO, 2007) alega que a Constituição de 1937 determinou a presença da Educação Física nas escolas, culminando na criação de escolas de Formação de professores da disciplina em 1939, estando uma destas escolas localizada em São Paulo e outra no Rio de Janeiro.

Após o período das grandes guerras, surge uma nova influência, a desportiva, marcada pela busca de rendimento, recorde e competitividade. Já nos anos 70, um novo

pensamento desponta no cenário da Educação Física, a psicomotricidade. Desde os anos 80 até os dias atuais, a Educação Física entrou, como se pode dizer, numa verdadeira crise de identidade (PERES, 2000).

A legislação atual possibilita duas vertentes de Formação Profissional: licenciatura e bacharelado, instituídas pela Resolução 1, de 18 de Fevereiro de 2002 e Resolução 7, de 31 de Março de 2004, CNE (Conselho Nacional de Educação). Sendo assim, para o licenciado em Educação Física, é “exclusividade” atuar especificamente no componente curricular da educação básica e, ao bacharel, é “impossibilitado” atuar na educação básica, pois ele tem seu campo de atuação no desporto, clubes, academias, clínicas e hotéis. Conseqüentemente, constata-se que ambos os cursos são em nível superior de graduação plena; oferecem conhecimento e habilidades distintas e ensejam intervenções profissionais distintas e específicas; por conseguinte, habilitações diferenciadas e impeditivas uma em relação à outra.

Conforme a Resolução nº 03/1987 CFE (Conselho Federal de Educação), cabe às IES a elaboração da grade curricular e carga horária do curso de Educação Física. Anderáos (apud PEREIRA; MOREIRA; PICCOLO, 2007) escreve que com a liberdade das IES em relação à distinção das habilitações, algumas incoerências se fizeram presentes. A autora refere-se ao fato de que grande parte das IES passou a organizar os cursos como licenciatura expandida ou ampliada, com dupla habilitação (licenciatura e bacharelado), em quatro anos de curso.

As situações citadas anteriormente criaram dúvidas quanto à opção de atuação do futuro Profissional de Educação Física, pois os currículos ficaram voltados às necessidades imediatas do mercado de trabalho clubes,

academias e clínicas conforme Borges (apud PEREIRA; MOREIRA; PICCOLO, 2007).

Por meio do resgate histórico e das leituras realizadas, é possível observar a incessante busca de uma nova visão em relação à Educação Física, por parte dos órgãos reguladores, pesquisadores, profissionais e alunos, seja ela na questão da identidade, seja na questão Profissional. Verificamos inúmeras mudanças no que concerne ao norteamento da Educação Física, sendo algumas passíveis de discussões no âmbito Profissional e educacional.

Uma das principais mudanças nesse processo evolutivo da Educação Física está relacionada à Formação acadêmica do futuro Profissional, ponto este que nos fez despertar o interesse em investigar a importância do Estágio Supervisionado como disciplina contribuinte para a Formação do futuro Profissional de Educação Física, pois, de acordo com Vaz (1999), cada educador, inclusive para reconhecer-se como tal, deve ser um pesquisador de sua prática pedagógica.

### **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Na área da Educação Física, o Estágio Supervisionado constitui parte obrigatória para a Formação do Profissional e integra o currículo do curso, caracterizado por atividades práticas desenvolvidas em situações reais de trabalho, de acordo com a legislação vigente sobre estágio curricular, Lei nº 6.494/77 e Decreto nº 89.467/84 (BRASIL, 1984).

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Brasil, segue as diretrizes curriculares da Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002 que estabelece o montante de 400 horas da carga horária total do curso; 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso e 200 horas para outras formas de atividades acadêmicas – científico – culturais. (BRASIL, 2002b).

Podemos entender o Estágio curricular como ferramenta de integração entre a teoria aprendida no curso de graduação com os conhecimentos práticos em situações reais de trabalho (SILVA, 2003).

Corroborando com a idéia de Silva (2003), somos levados a refletir que o Estágio Supervisionado deve possibilitar conhecimento e entendimento para questionar, entender e intervir nas futuras aulas que serão ministradas pelo futuro profissional da área.

### **ALGUNS OLHARES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nunes e Fraga (2006) afirmam que, durante o estágio, o acadêmico de Educação Física conhece a realidade da escola, mas apenas com o amparo de seu orientador ele passa a ter uma ótica docente. Dessa forma entendemos que a realização do estágio sem a problematização e Orientação por parte do professor do Estágio Supervisionado não garante o entendimento do aluno quanto à relevância do seu papel como futuro educador físico, já que o professor como gestor do processo do estágio, não orientando o aluno quanto aos objetivos das aulas por ele ministradas, não valida o estágio. Pois observar, participar e reger as aulas é, muitas vezes, encarado pelos discentes como uma burocracia obrigatória do curso, no que tange ao preenchimento dos relatórios.

Segundo Silva (2005) os Estágios Supervisionados devem ter um acompanhamento adequado quanto à Supervisão do professor por parte da IES e Orientação por parte do professor do Estágio Supervisionado em Educação Física, pois se observam alguns relatórios que não condizem com o real.

Gonçalves Júnior e Ramos (1998, p. 14) dizem:

O Estágio curricular não pode ser entendido – pelos alunos, pelos professores das escolas, ou

ainda pelo professor responsável da disciplina! – na qualidade de mero cumprimento de uma exigência legal, desligado de sua realidade; ao contrário, deve ser pensado (e realizado!) tendo-se presente o papel social do aluno-estagiário ou da universidade a qual o prepara, e o da instituição a qual ele irá atuar depois de formado.

É necessário que a atividade docente adquira o caráter de práxis, reflexão-ação, ou seja, teórico-prática, política, subjetiva, reflexiva, social, concreta e real (RIBEIRO, 2005). Para que o discente-estagiário tenha conhecimento do que significa atividade docente, ele deve ter uma visão indissociada de todos os tópicos descritos por Ribeiro (2005)

Para Williams e Pereira (apud FRANCISCO; PEREIRA, 2004) Supervisão significa “visão sobre, ver por cima de”, ou seja, não é mais do que o ato de exercer um controle de qualquer processo, seja ele educativo, seja de produção.

Pensando nas IES responsáveis pelo Estágio Supervisionado, cabe a elas supervisionar, nortear e conduzir o aperfeiçoamento do futuro Profissional de Educação Física proporcionando melhorias para a sua prática pedagógica. Segundo Chaves, Gamboa e Taffarel (2003), a IES deve se responsabilizar pela produção e disseminação do conhecimento, proporcionar o permanente processo de construção da Formação acadêmica Profissional e científica, exercendo assim, seu real papel social, garantindo aos profissionais atuar e interferir no mundo do trabalho e não somente atender as necessidades do mercado de trabalho. Cabe também às UC do Estágio Supervisionado fornecer subsídios (administrativos, materiais e físicos). Quanto ao professor-orientador do Estágio Supervisionado da UC, cabe a ele uma constante renovação de

sua prática pedagógica mediante uma atualização cíclica e contínua (COSTA, 2003)

Silva (2005, p. 04) ao comentar resultados de pesquisas, busca evidenciar:

[...] quando a experiência dos estágios curriculares é bem orientada, seguramente gera benefícios não apenas ao graduando, mas serve como instrumento de avaliação, retroalimentação e aperfeiçoamento do próprio curso de graduação. Ainda que as áreas nas quais o aluno é direcionado a estagiar estejam predeterminadas no currículo do curso de graduação com um certo prejuízo para a *significatividade psicológica*<sup>4</sup> desta atividade, a forma como a orientação é conduzida pode resultar em benefícios para a preparação profissional.

A problematização entre professor da UC do Estágio Supervisionado x discente-estagiário facilita o entendimento do plano de aula proposto pelo professor da UC, possibilitando ao discente-estagiário analisar se há coerência entre o conteúdo utilizado pelo professor da UC nas aulas do estágio e o aprendizado teórico do estagiário na IES.

Francisco e Pereira (2004, p. 02) salientam:

Apresentando cada aluno estagiário características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias, revelando no essencial enormes dificuldades em utilizarem os conhecimentos teóricos aprendidos na formação inicial nas situações concretas de ensino-prática. Por isso, os objetivos e os programas de orientação devem levar em consideração a vasta diversidade dessas características e necessidades, de forma a preparar os estagiários – futuros professores para os desafios e problemas concretos do seu trabalho diário na escola, conduzindo-os no sentido de uma inovação permanente da

sua prática pedagógica evitando desta forma rotinizar a sua ação pedagógica.

Os autores tratam de uma questão relevante que aborda a dificuldade do discente-estagiário em entender os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e aplicá-los no seu estágio, isso talvez, por motivo de insegurança ou por dificuldade de assimilação do real confrontado na escola com o ideal proposto pela teoria aprendida nas IES.

Machado (apud SOUZA NETO; COSTA, 2003) trata da identidade da profissão docente em três aspectos: o das mentalidades, das práticas e dos compromissos. Para o autor, mentalidade significa a maneira de pensar, julgar e agir. O desafio das práticas significa tornar as vivências e experiências objeto de análise e reflexão, enquanto compromisso, ou seja, transitar do discurso para a ação, articular o real possível e o ideal.

Lawson (apud BETTI; BETTI, 1996), ao criticar e denunciar as limitações do currículo técnico – científico da Educação Física brasileira, diz não haver comprovação de que o conhecimento científico adquirido é utilizado na prática e ainda sugere que a prática se torne o foco da pesquisa e da preparação Profissional.

Por isso, há necessidade de o orientador da IES dispor de encontros periódicos para análise das dificuldades e problemas manifestados pelo discente-estagiário, intervindo, aconselhando e ajudando a superá-las. Criando um clima relacional de ajuda e cooperação, um processo aberto de termos metodológicos, valendo-se de diversas técnicas de formação. Imbernón (2005) evidencia que a aquisição de conhecimentos deve ocorrer da forma mais interativa possível, refletindo sobre situações práticas reais.

Em contraposição, no texto de Moreira e Pereira (2007) que trata dos novos olhares para

as práticas de ensino e possíveis contribuições na formação de professores de Educação Física, ressalta-se que o Estágio Supervisionado é mal e ou pouco organizado e valorizado nos cursos de Educação Física. O texto ressalva que a falta de expressão e importância em relação à disciplina não parte do curso e sim dos próprios alunos que não vêm na disciplina muito sentido, pois o contato que ela deveria propiciar com a realidade, pouco existe.

Para Silva (2005) o Estágio Supervisionado em Educação Física é entendido pelos alunos como uma carga pesada a transportar ou uma barreira a ser transposta.

Encontramos professores no Estágio Supervisionado que já sistematizaram sua prática pedagógica, quer seja pelo seu conhecimento, suas convicções, quer seja pelo tempo de serviço. Imbernón (2005) relata que talvez o problema não esteja apenas nos sujeitos docentes e sim nos processos políticos, sociais e educativos da Formação Profissional. Ao se depararem com o Estágio Supervisionado, os discentes-estagiários se apresentam revigorados e reformuladores da realidade encontrada no estágio, muitas vezes, vivida e sofrida por eles durante os anos de escolarização (GONÇALVES JÚNIOR; RAMOS, 1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado o Estágio Supervisionado disciplina fundamental na preparação para o futuro exercício da profissão docente, Francisco e Pereira (2004), em seu estudo, apontam um dado referido pelos estagiários de que o sucesso do estágio depende do empenho pessoal do estagiário, juntamente com a Supervisão da IES, mas ressaltam que alguns estagiários contestam a distância da teoria apreendida na sala de aula e sua aplicabilidade na prática juntamente com a insatisfação com a Supervisão ou Orientação da IES.

Silva (2005) salienta o descrédito generalizado do Estágio Supervisionado no Brasil, devido a impessoalidade da relação orientador de estágio/estagiário, a falta de significado dos estágios obrigatórios como graves problemas a superar e pela burla na sua realização por falta de acompanhamento das IES.

Lima (2005) em sua pesquisa sobre Estágio Supervisionado de ensino vivenciado em Educação Física da UFG (Universidade Federal de Uberlândia) verificou que a relação teoria/prática se processa de forma mecânica e dissociada pelos docentes que ministram as disciplinas do Estágio Supervisionado do ensino vivenciado. Para os docentes o espaço do estágio destina-se à aplicação de conteúdos e teorias aprendidas, sem preocupação maior com questionamento, reflexão crítica e análise do conteúdo transmitido.

Ramos (2007) enfatiza que os estágios curriculares em Educação Física necessitam ser encarados como um importante momento de aquisição de conhecimentos e que precisam ser valorizados pela estrutura curricular, profissionais da área da universidade e pelos graduandos.

Pereira, Moreira e Piccolo (2007), no resultado do seu estudo, vão mais afundo na questão da IES. Para eles as IES devem preocupar-se com seu papel social, ao passo que se a formação for de má qualidade, haverá grandes chances de a atuação Profissional futura seguir os mesmos passos. Cabe à IES uma postura política voltada não para lucros e benefícios, mas de incentivo para Formação Profissional.

Ribeiro (2005) trata em seu texto a respeito da Formação inicial em Educação Física, sobre a complexidade da docência em adquirir sua dimensão política e acentua que a Formação reflexiva crítica apenas cumprirá seu papel, se levar em conta a sociedade como um todo e o sistema educativo em particular e, somente

assim, poderá apropriar-se de conhecimentos que levem à discussão de propostas possíveis relacionadas à docência.

Moreira e Pereira (2007) identificaram que a Prática de Ensino favorece a aplicação dos saberes acadêmicos na prática, por isso vale ressaltar a importância do contato em todas as esferas administrativas das UC do estágio. A prática de ensino favorece uma prática mais consciente, crítica e criativa que proporciona melhorias na condução das aulas devido ao contraste com a realidade.

Souza, Bonela e Paula (2007) concluem que a preparação dos discentes pelos docentes é voltada para o mercado de trabalho no processo do estágio, mas que nem sempre ocorre a relação teoria/prática.

Os autores ainda concluem que, para uma formação qualificada, o Profissional de Educação Física deve desenvolver seu trabalho com eficiência e responsabilidade durante o processo do Estágio Supervisionado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as revisões das literaturas, foi possível verificar diferentes olhares a respeito da contribuição do Estágio Supervisionado na formação do educador físico, e com base nessas leituras acreditamos que o Estágio Supervisionado transcende o burocrático e deve propiciar o entendimento das questões acerca da atuação do Profissional, contribuindo com o sucesso do discente-estagiário, para que ele assuma o papel de transformador social como educador físico.

Identificamos na literatura relatos de docentes e discentes quanto ao Estágio Supervisionado, aspectos negativos e positivos, que vem fortalecer a idéia do estágio, não apenas como disciplina que compõe a estrutura curricular dos cursos de Educação Física, mas também, como um alicerce para a construção,

desenvolvimento e Formação do futuro Profissional de Educação Física.

A dificuldade encontrada pelos discente-estagiários referente à Supervisão e Orientação do Estágio Supervisionado reflete a necessidade de as IES estreitarem a relação de Supervisão entre o discente-estagiário e a UC do Estágio Supervisionado.

O estudo nos proporcionou o entendimento de que o Estágio Supervisionado contribui para a Formação Profissional do Educador Físico, pois o aluno fica em contato com a sua futura área de atuação, mesmo que o Estágio Supervisionado da UC não esteja elaborado da maneira ideal no que se refere a sua realização e Supervisão.

Deve haver uma maior preocupação das IES em esclarecer ao discente-estagiário a importância do estágio, havendo uma Supervisão e Orientação mais efetiva e participativa com o aluno no momento da realização do estágio que possibilite o processo de informações e discussões que o oriente.

Como proposta para a situação encontrada, sugerimos a criação de um “Núcleo de Estágio” nas IES responsável apenas pelo Estágio Supervisionado. Núcleo necessário e importante de retro-alimentação entre os professores responsáveis e o discente-estagiário, referente às diversas situações e questões defrontadas pelos mesmos na realização do Estágio Supervisionado.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Irene C. Rangel; BETTI, Mauro. Novas Perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, V. 2, nº1, Junho de 1996. p. 10-15. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1\\_ART02.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf)> acesso em: 25/06/2007.

BRASIL. **Parecer nº 894, de 02 de dezembro de 1969**. Conselho Federal de Educação. Define critérios para indicação das matérias, na composição de currículo mínimo para a formação superior em educação física. São Paulo: SE/CENP, 1985a, p. 253.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 69, de 06 de dezembro de 1969**. Conselho Federal de Educação. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de educação física. São Paulo: SE/CENP, 1985b, p. 256.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 89.467, de 21 de março de 1984**. Conselho Federal de Educação. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 mar. 1984.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 3, de 16 de junho de 1987**. Fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em educação Física (Bacharelado e/ ou Licenciatura Plena). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 1987. Seção I, p. 9635-9636.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção I, p. 8-9.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da]

República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Seção I, p. 8.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção I, p.18-19.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. p. 65.

CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio Sánchez; TAFFAREL, Celi. **Prática de ensino: Formação profissional e emancipação.** 2ed. rev. e ampl. Máceio: EDUFAL, 2003. p.37.

COSTA, Ana Sheila Fernandes. A importância da formação inicial e contínua para a atuação do profissional educação/educação física escolar. **Revista Especial de Educação Física,** Uberlândia: 2003. p. 49-55. Disponível em: <[http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp\\_2003/comunic\\_coord/f\\_import\\_form\\_inic\\_cont\\_ana.pdf](http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2003/comunic_coord/f_import_form_inic_cont_ana.pdf)> acesso em: 22/11/2007.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** 9ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 97.

FRANCISCO, Carlos Manuel; PEREIRA, Anabela de Sousa. Supervisão e sucesso do desempenho no estágio. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. Año 10, nº 69, Febrero de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>> acesso em: 20/10/2007.

GONÇALVES JÚNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco Nunes Souto. A prática de ensino e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. **Revista da Unicastelo,** São Paulo, v. I, n. 1, 1998. p. 13-15. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/pratens.PDF>> acesso em: 14/12/2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez, 5ª ed., São Paulo: 2005. p. 20.

LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique M. Leite; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física Escolar: Conhecimentos necessários para a prática Pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 17, n 2, 2º sem. 2006. p. 203-209. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/3341>> acesso em: 12/01/2008.

LIMA, Lana Ferreira. O processo de formação de professores e o estágio curricular: velhos problemas, novas questões. **Revista da UFG,** v. 7, n. 2, dez 2005. p. 50-53. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/45anos/P-processo.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/P-processo.html)> acesso em: 13/01/2008.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... "mente":** Bases para a renovação e transformação da educação física. 19ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1990. p. 35.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. Novos Olhares para as práticas de ensino e possíveis contribuições na formação de professores de Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes,** v. Año 12, nº 108, Mayo 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd108/novos-olhares-para-as-praticas-de-ensino.html>> acesso em: 20/10/2007.

NUNES, Rute Viégas; FRAGA, Alex Branco. Alinhamento Astral: O estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS. **Revista Pensar a Prática,** Goiânia, v. 9, n. 2, p. 297-312, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/feft/rt/printerFriendly/176/1469>> acesso em: 07/02/2008.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evandro Carlos; PICCOLO, Vilma Lení Nista. Aspectos legais da formação profissional em Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. Año 12, nº 110, Julho de 2007. <<http://www.efdeportes.com>> acesso em: 11/10/2007.

PERES, Giani. As implicações da educação física frente à hierarquia dos saberes escolares. **Nuances**, vol. VI, nº 6, out. 2000. p. 130-135.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. O ensino na graduação em educação física: a experiência dos estágios na UFSCAR. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. vol. 6, n. 2. 2007. p. 27-35. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-6-2-2007/art02\\_edfis6n2.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-2-2007/art02_edfis6n2.pdf)> acesso em: 22/02/2008.

RIBEIRO, Deiva Mara D. Batista. Formação inicial em educação física: da reflexão à reflexão crítica. **Revista Especial de Educação Física**, Uberlândia, edição digital n.2, Uberlândia: 2005. p. 356-365. Disponível em: <[http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/arquivos/simp\\_2004/6.cultura\\_cotidiano/6.4\\_Formacao\\_inicial.pdf](http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.4_Formacao_inicial.pdf)> acesso: 22/02/2008.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Formação profissional em educação física e esporte no Brasil: propostas de mudança. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. Año 8, nº 58, Marzo 2003. Disponível em <<http://www.efdportes.com/efd58/mudanca.htm>> acesso em 02/08/2007.

\_\_\_\_\_, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Estágios curriculares na formação de professores de educação física: o ideal, o real e o possível. In: Simpósio sobre ensino de graduação em educação física/ II Colóquio de Pesquisa qualitativa em motricidade humana 2004. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos

Aires), v. Año 10, nº 82, Marzo 2005. Disponível em <<http://www.efdportes.com/efd82/estagios.htm>> acesso em 11/09/2007.

SOUZA, Jânua Coely Andrade; BONELA, Luciane Aparecida; PAULA, Alexandre Henriques de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **Movimentum Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga: Unileste-MG, v. 2, n. 2, ago/dez 2007. p. 01-16. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/movimentum/index\\_arquivos/movimentum\\_V2\\_N2\\_souza\\_janua\\_luciane\\_bonela\\_2\\_2006.pdf](http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_V2_N2_souza_janua_luciane_bonela_2_2006.pdf)> Acesso em: 21/01/2008.

SOUZA NETO, Samuel de; COSTA, Áurea de Carvalho. Imagens e projetos na formação de professores: em questão a identidade profissional do docente. In: Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores, 7, 2003, Águas de Lindóia. Teorias e práticas, Imagens e projetos. **Anais...** Águas de Lindóia: Universidade Estadual Paulista, 2003.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de educação física. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano XI, nº 13, Nov. 1999, p 11-34.

VENTORIM, Silvana. A formação do professor e a relação ensino e pesquisa no estágio supervisionado em Educação Física. In: CAPARROZ, F. E. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória, ES: Proteoria, v 1, 2001. p. 93-113.